

Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado

Nursing students' perception about health education from the perspective of care qualification

La percepción de los estudiantes de enfermería sobre la educación sanitaria desde la perspectiva de la calificación de la atención

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior^{1*}, Deborah Pereira Reis¹, Amélia Cristina Alves Pimenta¹, Leidiane de Jesus da Costa Santos¹, Janice de Matos Frazão¹, Márcia Cristiane Rodrigues da Silva¹, Fernanda Furtado da Cunha², Francisco Anderson Silva², Paula Rachel Neves Spindola², Braydson Nunes dos Santos², Bárbara Alves Ruela de Azevedo³, Márcia Maria Bragança Lopes³, Paula Letícia Santos Vasconcelos³, Ana Rosa Tavares da Paixão³, Helena Sousa de Castro⁴.

RESUMO

Objetivo: Revelar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância das ações de educação em saúde na qualificação do cuidado. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de caso Único Integrado, realizada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal com os alunos da graduação de Enfermagem do terceiro e oitavo semestre do curso. **Resultados:** A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre educação em saúde variou entre a concepção bancária e tradicional com a libertadora e participativa. Sua importância foi determinante para possibilitar os sujeitos e comunidade a conscientização quanto as medidas de prevenção e busca pela qualidade de vida. **Conclusão:** O estudo dessa temática torna-se de suma relevância, pois a enfermagem tem o papel de gerenciar, prevenir, promover, cuidar e principalmente educar, e como educador nato, deve conhecer e compreender a educação em saúde e seus diversos métodos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Ensino.

ABSTRACT

Objective: To unveil the perception of nursing students about the importance of health education actions in the qualification of care. **Methods:** This was a Single Integrated Case Study, conducted at the Federal University of Nursing College with nursing undergraduate students from the third and eighth semester of the course. **Results:** The perception of nursing students about health education varied between the banking and traditional conception with the liberating and participatory. Its importance was crucial to enable the subjects and the community to raise awareness about prevention measures and search for quality of life. **Conclusion:** The study of this theme becomes of great relevance, because nursing has the role of managing, preventing, promoting, caring and mainly educating, and as a born educator, must know and understand health education and its various methods.

Keywords: Health education, Nursing, Teaching.

¹ Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-Pará. *E-mail: adilsonmdfj@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

⁴ Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-PA.

RESUMEN

Objetivo: Revelar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la importancia de las acciones de educación sanitaria en la calificación de la atención. **Métodos:** Este fue un estudio de caso único integrado, realizado en la Universidad Federal de Enfermería de la Universidad con estudiantes de pregrado de enfermería del tercer y octavo semestre del curso. **Resultados:** La percepción de los estudiantes de enfermería sobre la educación sanitaria varió entre la concepción bancaria y tradicional con la liberadora y participativa. Su importancia era crucial para permitir que los sujetos y la comunidad crearan conciencia sobre las medidas de prevención y buscaran la calidad de vida. **Conclusión:** El estudio de este tema adquiere una gran relevancia, porque la enfermería tiene el papel de administrar, prevenir, promover, cuidar y principalmente educar, y como educador nato, debe conocer y comprender la educación para la salud y sus diversos métodos.

Palabras-clave: Educación en salud, Enfermería, Docencia.

INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem vem alcançando, de maneira crescente, seu espaço na área da saúde, tanto no cenário nacional como também no internacional. O profissional de enfermagem vem assumindo um papel decisivo e proativo, no que se refere à identificação das necessidades do cuidado da população, além da promoção e prevenção da saúde do indivíduo, família e coletividade (BACKES DS, et al, 2014). Na enfermagem, a educação em saúde tem sido cada vez mais abordada e vista como uma estratégia que determina o desenvolvimento de ações e reflexões de maneira a qualificar o cuidado e a assistência prestada, especialmente no âmbito da saúde pública (CEOLIN R, et al, 2009).

A educação em saúde é uma estratégia que busca disponibilizar aos indivíduos conhecimentos e habilidades que auxiliem nas escolhas sobre sua saúde, instigando a consciência crítica, reconhecendo assim os fatores que influenciam a saúde e oferecendo subsídios que os encorajem a modificar o comportamento, baseado na interação respeitosa da cultura popular com os saberes técnicos científicos (MACHADO MFAS, et al, 2010).

Constitui-se em um instrumento que possibilita a promoção da qualidade de vida dos usuários, sua família e comunidade, por meio da articulação dos conhecimentos técnicos e populares, alcançando os fatores multideterminantes do processo saúde-doença e cuidado, o que possibilita a construção da consciência crítica dos sujeitos, envolvendo suas necessidades políticas, ambientais, culturais, entre outras (SOUSA LB, et al, 2010).

Para tanto, torna-se necessário a realização de ações educativas em saúde que visem uma premissa dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que colabore para construção da autonomia do usuário, no que se refere à sua condição de direitos e autor de sua própria saúde e doença (BRASIL, 2009), auxiliando na busca da autonomia e exercício da cidadania (COELHO MMF, et al, 2012). Sendo utilizada quando se objetiva prestar assistência integral à saúde, torna-se um instrumento de empoderamento para o sujeito/ e comunidade.

Embora a educação em saúde seja uma diretriz preconizada para a formação do enfermeiro, ainda é possível verificar práticas onde os profissionais utilizam materiais prontos, sem antes questionar as principais dúvidas e necessidades da população, resultando em uma ação mecânica e repetitiva, predominando uma concepção baseada na vertente da educação bancária, fundamentada nos preceitos do modelo biomédico sanitário e propostas pedagógicas que não alcançam de maneira completa o usuário ou indivíduo, não possibilitando a participação e debate pleno entre o educar e educando (AZEVEDO BAR e COSTA EG, 2015).

Para ocorrer as mudanças necessárias nas concepções e aplicabilidade da educação em saúde é indispensável modificar a realidade vivenciada nas universidades, visto que é através destas instituições de ensino que o futuro profissional de enfermagem obterá os conhecimentos necessários para desenvolver ações educativas em saúde baseadas nas premissas da educação libertadora, dialógica e participativa.

Sob esse contexto, esta pesquisa teve como objeto de estudo a percepção de estudantes de enfermagem sobre a importância da educação em saúde na qualificação do cuidado e assistência prestada.

MÉTODOS

O método utilizado nesta pesquisa foi o Estudo de Caso de caráter explanatório, com abordagem qualitativa, em condições de rotina do período de estudos. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF-UFPA). O estudo foi realizado com os alunos da graduação de Enfermagem da UFPA, que cursam o terceiro e oitavo semestre do curso. Foram incluídos apenas os acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados no curso de graduação, cursando efetivamente o terceiro ou oitavo semestre e maiores de dezoito (18) anos. As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas seguindo o protocolo, em local privativo, na FAENF/UFPA, onde foi solicitada a permissão para gravação das mesmas. Em seguida, ocorreu o processo de transcrição das entrevistas, posteriormente, ocorreu a leitura e análise dos dados encontrados.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas curtas na Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará, em salas de aulas previamente agendadas, sem nenhuma intercorrências ou interrupções, no período de 2 a 15 do mês de novembro de 2015, utilizando como base um protocolo de estudo de caso/ entrevista, os dados das entrevistas foram gravadas para posterior transcrição. Foram utilizadas as siglas AEI (Abordagem Estudantil Investigatória) para pontuar as falas dos estudantes na entrevista.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de dados da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), orientada por Strauss A e Corbin J (2008). Este método foi usado somente para analisar os dados coletados sem elaboração de teoria. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS-UFPA) e foi aprovado sob o número 49053815.0.0000.0018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, surgiram duas (2) categorias de análise e cinco (5) subcategorias, descritas a seguir:

Na categoria de análise “Educação em Saúde: formas de conceber o processo” os acadêmicos expressam seu conceito acerca da Educação em Saúde, como também sua importância e meio de empoderamento. Diante disso, surgindo três (03) subcategorias: “O conceito de Educação em Saúde”; “A importância da Educação em Saúde” e “Educação em Saúde: instrumento de empoderamento”.

O conceito de Educação em Saúde

Os acadêmicos de enfermagem iniciantes ainda possuem um conceito vago a cerca da educação em saúde:

“[...] são práticas, métodos que a gente usa pra levar o entendimento às pessoas [...]” (AEI02).

“[...] educação em saúde [...] é ensinar as técnicas, [...] é também saber lidar com o paciente [...]” (AEI 03).

“[...] seria uma forma de levar a saúde [...], que ela não[...] precise recorrer ao médico só quando estiver doente, que ela vá ao médico de maneira rotineira”. (AEI 07).

Observa-se nas falas dos acadêmicos do terceiro semestre a confusão de ideias referentes à conceituação a cerca da educação em saúde, onde a definem como técnicas ensinadas, formas de lidar com o paciente ou disciplinar o usuário a ir ao médico frequentemente, definições vagas, reflexo do conceito prévio que trazem de suas vivências anteriores em relação a essa temática, ressaltando que ainda estão no início de sua formação, não possuindo contado com a educação em saúde.

Brasil (2007) conceitua educação em saúde como uma prática social, cujo objetivo é a formação da consciência crítica do indivíduo a respeito de suas questões de saúde, a partir da sua realidade, e estimular a busca de resoluções para ações individuais e coletivas. Ressaltando a participação dos indivíduos nesse processo, buscando a transformação da realidade, rompendo com a concepção tradicional da transferência de saber, habilidades e destrezas.

A Importância da Educação em Saúde

A importância das ações educativas é apontada tanto pelos acadêmicos do terceiro quanto os do oitavo semestre na obtenção de saúde, quando relatam:

“[...] educação em saúde, é na verdade [...] uma coisa muito importante [...] porque se fala muito de saúde, [...] como chegar a essa saúde, obter essa saúde” (AEI 04).

“[...] se você não se educar corretamente você pode mais lá na frente ter vários problemas de saúde, [...] sendo assim, [...] muito importante” (AEI 04).

Os acadêmicos de enfermagem evidenciam que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental que possibilita a conscientização dos usuários e comunidade através de informações quanto às medidas de prevenção de patologias e alcance da qualidade de vida, favorecendo assim a disseminação do conhecimento adquirido a família e sociedade.

Feijão AR e Galvão MTG (2007) afirmam que a educação em saúde é de suma importância tanto na prevenção e quanto na reabilitação de doenças, além de despertar a cidadania, responsabilidade pessoal e social, bem como a formação de multiplicadores e cuidadores.

Portanto, a educação em saúde constitui um instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de conhecimentos técnicos e saberes populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo o processo saúde doença (SOUSA LB et al, 2010).

Costa LSM (2012) refere que tanto a educação quanto a saúde são igualmente importantes, complementam-se e funcionam como mecanismos interdependentes, já que mesmo com as transformações advindas dos progressos políticos, econômicos, sociais, eles coexistem, pois sem saúde não há educação, e sem educação não há saúde.

Para Sousa LB et al (2010) a educação em saúde tem como objetivo desenvolver no ser humano o senso de responsabilidade por sua saúde e capacidade de participar da vida comunitária de maneira construtiva, é uma prática que capacita indivíduos e grupos para se auto organizarem a desenvolver ações a partir de suas próprias realidades, orienta e estimula à participação dos sujeitos nas ações dirigidas à melhoria de suas condições de vida e saúde.

Educação em Saúde: Instrumento de empoderamento.

Os acadêmicos de enfermagem relatam o empoderamento que a educação em saúde pode estabelecer:

“[...] eu acho que a educação em saúde serve [...] para estar empoderando as pessoas, para que elas possam se prevenir [...]” (AEI 05).

“[...] é uma maneira que os profissionais de saúde [...] utilizam para resultar numa mudança de comportamento [...], induzindo eles a pensar e refletir [...]” (AEI 03).

De acordo com as falas dos acadêmicos de enfermagem, a educação em saúde empodera o sujeito a partir do momento que o envolve efetivamente neste processo, ao incluir suas necessidades e realidades nesse aprendizado, conseguindo desta forma orientar e informar, instigando o pensamento crítico e reflexivo, resultando no exercício constante da prevenção e do auto-cuidado, compreendendo assim a importância do processo saúde-doença no seu contexto.

A educação em saúde não tem espaço em um ambiente acrítico e atemporal, devem-se contextualizar e valorizar as circunstâncias sociais e culturais específicas de cada sujeito; inclusive os temas abordados,

devendo ser baseados nos seus conhecimentos, experiências e valores. Portanto, as ações educativas devem possuir um olhar epistemológico, onde os sujeitos não são estáticos nem únicos, evoluem continuamente na prática emancipatória, por isso ações devem possuir discursos e reflexões transversais entre os participantes e enfermeiros (GOMEZ SS e MOYA JLM, 2015).

A Educação em Saúde nos Serviços de Saúde

Os acadêmicos de enfermagem relatam os métodos possíveis para o desenvolvimento das ações educativas:

“[...] educação em saúde para mim são palestras [...]” (AEI 06).

“[...]a gente pode educar nosso usuário através de palestras, apesar de que palestra já está bem batido” (AEI 02).

“[...] hoje em dia, temos tecnologia educativa, [...] jogos, [...] gincanas, tudo isso é educação em saúde [...]” (AEI 02).

“[...] a educação em saúde [...] fica mais fácil através das atividades lúdicas [...] tentar fazer algumas dinâmicas” (AEI 05).

Os métodos citados pelos entrevistados para a implementação da educação em saúde nos serviços de saúde são principalmente as palestras, atividades lúdicas, dinâmicas, tecnologias educativas e jogos. Os concluintes demonstram um conhecimento mais completo sobre o assunto, mais ainda apontam palestra como primeira opção de ação educativa. Os acadêmicos iniciantes afirmam que a palestra se configura como meio cansativo e defasado, colocando as dinâmicas como estratégias mais facilitadoras.

A palestra é um método ainda muito utilizado, como mostrado nos estudos de Abreu RNDC et al (2014), Guerreiro EM et al (2014), Pinheiro MGC et al (2014) e Linhares EF et (2014) onde este método foi a principal forma de desenvolver suas ações educativas com a população alvo.

Contudo alguns acadêmicos consideram-na como um método cansativo e “batido” para desenvolver ações educativas. Santana MS, Filho DLG e Santana N (2012) corroboram ao afirmar que apesar da palestra ser uma estratégia que permite a abordagem de diversos assuntos, inclusive epidemias mais recentes, entretanto, dificulta a participação efetiva dos usuários no processo, fazendo com que não reconheçam o tema como importante e necessário para sua vida. A educação em saúde desenvolvida neste formato se caracteriza como um mero repasse de informações e imposições de comportamentos.

Outro fator importante trazido por Ronzani TM e Silveira PS (2014), é a criação de um espaço educativo para provocar a participação e promoção de uma cultura participativa, que promova e celebre o diálogo como práxis privilegiada na continuidade da relação dos indivíduos, entre si, entre seus educadores, como também no seu ambiente familiar e comunidade.

Os outros métodos citados são os jogos, as dinâmicas, as atividades lúdicas e as tecnologias educacionais, meios utilizados para estar educando a população a cerca de saúde, que foram bem avaliados e permitiram a boa aceitação pela população do estudo.

Educação em Saúde na Academia

Outro ponto de suma importância evidenciado pelos acadêmicos de enfermagem foi o aprendizado acerca da educação em saúde adquirido na academia, quando relatam:

“[...] a gente vai aprender como educar as pessoas em relação à saúde delas [...]” (AEI 01).

“[...]Jentão, eu acho muito válido a questão da educação em saúde, e eu acho que deveria ser implementada não só na atenção primária dentro da academia [...]” (AEC 01).

A educação em saúde é referenciada como uma estratégia que deve ser estudada durante a formação do futuro profissional, que deve estar inserida em todas as esferas da atenção do Sistema de Saúde e em todas as etapas da formação, oferecendo suporte ao acadêmico para o desenvolvimento de ações educativas em todas as fases de assistência à saúde do indivíduo.

Brasil (2006) refere a existência de uma política que articulada educação e saúde para a formação e desenvolvimento do profissional da área da saúde, assegurada pela portaria Interministerial nº. 2.118 de 3 de novembro de 2005. Em contrapartida, Silva KL e Sena RR (2006) referem que na maioria das faculdades de enfermagem, durante a operacionalização de Projetos Político-Pedagógicos (PPP), há prioridade do processo saúde-doença, cura de enfermidades e cuidados individuais.

Estudo de Brehmer LCF e Ramos FRS (2016) denominado “*O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções*” evidencia a coexistência do modelo clínico, fortemente ligado as práticas assistências a saúde no Sistema único de Saúde (SUS), enquanto o modelo preventivo é mais característico no ensino teórico. A herança histórica que configurava o Sistema de Saúde durante muitos anos, norteou a forma de pensar e fazer saúde, e, por conseguinte, baseou a formação para atender as necessidades de saúde.

Os autores ainda referem que apesar dos currículos romperem com o modelo assistencial médico-privatista, especializado, tecnicista e hospitalocêntrico, buscando mais a materialização do modelo do ideário reformista baseado na hegemonia e atenção à saúde integral, universal e com a participação social; ainda é possível observar demandas que persistem em um modelo que valoriza a técnica e o tratamento.

O estudo da educação em saúde durante a formação do futuro profissional em enfermagem é fundamental para construção de um conceito e compreensão das diversas estratégias que possibilitem a implementação efetiva desta ferramenta em qualquer área da atenção em saúde (GOMEZ SS e MOYA JLM, 2015).

CONCLUSÃO

Percebeu-se que os acadêmicos de enfermagem possuem uma percepção a respeito da educação em saúde que evolui com o decorrer da formação, inicialmente possuem um conceito confuso e distante, mas com o passar dos semestres e contatos com atividades curriculares que abordam tal temática começam a compreender melhor e assim começam a definir de forma mais próxima do real significado. Os conceitos variaram, os acadêmicos de enfermagem, principalmente aqueles do início do curso, expõem uma definição confusa, onde envolvem diversos fatores, como processo saúde-doença, promoção da saúde, cuidado em geral, regularidade de visitas ao médico, entre outras, evidenciando que a falta de vivência teórico e prática com o tema e as bases criadas de suas próprias experiências, dificultam a formação de um conceito conciso. Os acadêmicos concluintes possuem um conceito mais amplo, onde colocam que o envolvimento entre o profissional e o usuário facilita a comunicação, não devendo restringir a ação educativa apenas uma conversa ou consulta, mas sim a uma interação onde possibilitará a formação de conceitos, que posteriormente serão disseminados e conseqüentemente multiplicados.

REFERÊNCIAS

1. ABREU RNDC, et al. Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas. Revista Espaço para a Saúde, 2014; 15(3): 13-21.
2. AZEVEDO BAR, COSTA EG. Educação em Saúde Realizada por Enfermeiro na Saúde Pública. 2015. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva) – Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
3. BACKES DS, et al. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. Aquichan, 2014; 14(4): 560-70.
4. BREHMER LCF, RAMOS FRS. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. Interface (Botucatu), Botucatu, 2016, 20(56).

5. BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Informe técnico: hipertensão arterial e diabetes mellitus morbidade autorreferida segundo o VIGITEL, 2009 e cadastro de portadores do SIS-hipertensão, 2011.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS - material de apoio. Documento Base para gestores. 3ª ed. Brasília; 2006. 84 p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente. Portaria nº1.996 GM/MS, 2007.
8. CASARIN MR, PICCOLI JCE. Educação em saúde para a prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 2011; 16(9): 3925-32.
9. CEOLIN R, et al. Educação em saúde como ferramenta para uma atenção integral à saúde da mulher: uma reflexão teórica. *Revista de Enfermagem*, 2009; 4(5): 127-37.
10. COELHO MMF, et al. Educação em Saúde com Adolescentes: Compartilhando Vivências e Reflexões. *Ciência Cuidado Saúde*, 2012; 11(2): 390-95.
11. COSTA LSM, et al. Formação de recursos humanos para a ESF na perspectiva dos egressos do curso de enfermagem. *R. Interd*, 2012; 7(4): 164-70.
12. FEIJÃO AR, GALVÃO MTG. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e base teórica. *Revista. RENE*, Fortaleza, 2007; 8(2): 41-49.
13. GOMEZ SS, MOYA JLM. La interacción entre la perspectiva epistemológica de las enfermeras educadoras y los participantes (en programas educativos): Límites y oportunidades en el desarrollo del empoderamiento para el fomento del autocuidado em salud. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2015; 24(2); 301-309.
14. GUERREIRO EM, et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. *Rev Bras Enferm*, 2014; 67(1): 13-21.
15. LINHARES EF, et al. Educando para cuidar do recém-nascido: prevenção de onfalites e tétano neonatal – relato de experiência. *Rev enferm UFPE online*, Recife, 2014; 8(1): 2539-44.
16. MACHADO MFAS, et al. Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no Programa Saúde da Família por meio da participação habilitadora. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(4): 2133-43.
17. PINHEIRO MGC, et al. Hanseníase: uma abordagem educativa com estudantes do ensino médio. *J. res.: fundam. care*. Online, 2014; 6(2): 776-84.
18. RONZANI TM, SILVEIRA PS. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/329810.pdf>. Acessado em 05 de janeiro de 2015.
19. SANTANA MS, FILHO DLG, SANTANA N. Abordagens da Educação Popular na Graduação em Enfermagem: Uma Realidade? *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 2012; 26(1): 363-373.
20. SILVA KL, SENA RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 2006; 59(4): 488-91.
21. SOUSA LB, et al. Práticas de Educação em Saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2010; 18(1): 55-60.
22. STRAUSS A, CORBIN J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
23. YIN RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.